

Assassinato de três civis em Mocímboa da Praia: residentes da vila apontam dedo aos agentes da UIR

- Uma das vítimas era professor de uma escola primária local e residente no bairro onde se localiza o quartel da UIR. O assassinato de um professor está a deixar os funcionários de Mocímboa da Praia preocupados com a sua segurança. A maioria dos funcionários e agentes do Estado foi obrigada a regressar a Mocímboa da Praia por ordens do Governo distrital, que ameaçava tomar medidas contra todos que não se apresentassem nos seus locais de trabalho nas datas previamente estabelecidas.



- Além de funcionários e agentes do Estado, os residentes da vila de Mocimboa da Praia também manifestaram a sua preocupação com o assassinato de três civis, incluindo um professor. Na tarde de último domingo, alguns líderes locais foram apresentar a sua preocupação relacionada com a insegurança ao Administrador do Distrito de Mocimboa da Praia.



Mais uma vez, as Forças de Defesa e Segurança (FDS), concretamente a Unidade de Intervenção Rápida (UIR), voltam a ser acusadas de graves violação de direitos em Cabo Delgado. Desta vez os munícipes da vila de Mocimboa da Praia acusam os agentes de UIR posicionados no quartel de Pamunda de terem executado três civis na passada sexta-feira.

Segundo contam os residentes locais, as três vítimas foram interpeladas por agentes da UIR no bairro Pamunda, por volta das 19h00, que exigiram os seus telemóveis. Mas as vítimas recusaram ceder os telemóveis, situação que levou os agentes a dispararem à queima-roupa. Depois de atirarem contra os três civis, os agentes retiraram-se imediatamente do local, tendo os corpos permanecido no local até a manhã de sábado.

Conforme contou um residente de Mocimboa da Praia, uma das vítimas é um professor primário que

dava aulas na Escola Primária de Milamba (localizada na zona residencial Nacala) e nos últimos dias passou a leccionar numa escola localizada fora da vila sede. Mas ele era residente em Pamunda, bairro onde foi morto a tiro. Seu corpo foi trasladado e sepultado na aldeia de Nacololo, no distrito de Ancuabe, sua terra natal.

O assassinato deste professor primário já está a preocupar outros docentes e funcionários de Mocimboa da Praia, que questionam a segurança no distrito. A maioria dos funcionários e agentes do Estado foi obrigada a regressar a Mocimboa da Praia por ordens do Governo distrital, que ameaçava tomar medidas contra todos que não se apresentassem nos seus locais de trabalho nas datas previamente estabelecidas.

Além de funcionários e agentes do Estado, os residentes da vila de Mocimboa da Praia também manifestaram a sua preocupação com o assassinato de

três civis, incluindo um professor. Na tarde de último domingo, alguns líderes locais foram apresentar a sua preocupação relacionada com a insegurança ao Administrador do Distrito de Mocímboa da Praia.

Na semana passada, os residentes da vila municipal de Mocímboa da Praia denunciaram mais um caso de assassinato envolvendo as FDS, concretamente alguns militares posicionados no quartel das FADM localizado no bairro Nanduadua, nas


imediações de uma escola primária. Os militares, em número não identificado, teriam agredido um jovem até à morte. O grupo transportou o corpo numa viatura e foi abandonar num lugar distante do quartel, tendo sido posteriormente encontrado pelos residentes locais. Por várias vezes a população de Mocímboa da Praia queixou-se da actuação das FDS e nunca escondeu a sua simpatia para com as tropas ruandesas.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Assistente do Programa: Ngandife Karina
Autor: Emídio Beúla
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

